

TEORIA E METODOLOGIA

do ensino de História e Geografia



Sandra Leticia Iglesias

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



**ÍN
DI
CE**

A PRE SEN TA ÇÃO

Olá, alunos!

Este e-book tem por objetivo auxiliá-los na compreensão dos conteúdos abordados no livro da disciplina e nas unidades organizadas na disciplina de Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia.

Leia com atenção, acesse os links para melhor compreender o texto, pois assim você estará ampliando seus conhecimentos.

Este material aborda a importância do ensino de História e Geografia, bem como práticas a serem realizadas na sala de aula, ressaltando a importância da abordagem dos conteúdos científicos construídos historicamente e sistematizados no ambiente escolar e, ainda, a formação do aluno priorizando a construção da identidade, compreensão das relações de poder que se dão na sociedade e o respeito à diversidade como fator inerente das relações humanas.

Bons estudos!

para obter melhores resultados em seus estudos!

DI CAS

- 1 - Você terá total autonomia para escolher a melhor hora para estudar. Porém, seja disciplinado.
- 2 - Procure reservar sempre os mesmos horários para o estudo.
- 3 - Organize seu ambiente de estudo. Reserve todo o material necessário. Evite interrupções.
- 4 - Não deixe para estudar na última hora
- 5 - Não acumule dúvidas. Anote-as e entre em contato com seu monitor.
- 6 - Não pule etapas.
- 7 - Faça todas as tarefas propostas.
- 8 - Não falte aos encontros presenciais. Eles são importantes para o melhor aproveitamento da disciplina.
- 9 - Não relegue a um segundo plano as atividades complementares e a autoavaliação.
- 10 - Não hesite em começar de novo.

Introdução

Iniciaremos com uma reflexão pontuada pelo geógrafo **Milton Santos** sobre o mundo em que vivemos, visto que nos encontramos em relações complexas e a educação pode nos dar condições para a criação do pensamento reflexivo e crítico. De acordo com Santos (2010), pensamos o mundo como “possibilidade”, pensamos o Brasil, com sua diversidade cultural e natural, pensamos em nós mesmos e em nosso delicado papel nas relações estabelecidas em nossa sociedade ameaçada.

Muitas vezes somos impedidos de estabelecer nossos direitos devido a um discurso, que impede a revelação de identidades múltiplas, realidades

diferentes e tão visíveis em nosso país. O educador é, antes de tudo, o observador, aprofundado na tarefa de refletir e mediar o conhecimento para que os alunos possam perceber-se em sua singularidade, porém pertencentes a um coletivo. Para alguns teóricos clássicos como **Émile Durkheim**, o homem é um ser egoísta e carente de preparo para viver em sociedade, tanto que a família quanto a escola são eleitas para o cumprimento dessa função. Para eles, a integração social se completa por meio da educação, o que nos permite deduzir que a função dessa última não é a de atender somente aos interesses individuais mas, primordialmente, de permitir a renovação da sociedade, fornecendo as condições de validar a sua própria existência (p.13).



.....

Sociedade e educação são fatores complementares e, a partir daí, podemos entender o papel das ciências humanas e sociais no processo educativo. Conceitos e temas a elas relacionados são importantes ferramentas para a compreensão da sociedade em toda a sua complexidade, dando subsídios para a reflexão sobre o mundo atual, composto por diversidades e conflitos (MENDES, 2012).

Portanto, a função primordial do ensino das ciências humanas e sociais é formar o cidadão pleno de consciência reflexiva e crítica, para que o cidadão não seja impedido de usufruir de seus direitos e também compreenda a necessidade do cumprimento dos seus deveres numa sociedade.

Ensino de História e Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Ao iniciar a vida escolar, seja ela na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental, construir a compreensão da posição que ocupamos no mundo faz parte do processo de alfabetização. Vale ressaltar que o professor necessita considerar o aluno enquanto sujeito pertencente a um espaço geográfico e com uma história já em construção, independente da idade que possua. Isso é fundamental no processo de ensino da História e da Geografia, visto que é muito importante que o aluno vá percebendo seu papel na construção do conceito de cidadania e

de sociedade, e ainda, como as relações de poder se estabelecem, suas causas e consequências.

Comentário da professora

Para Santos (1998, p. 98):

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou da rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural.

Nesse contexto, proporcionar a compreensão do espaço e a história do local onde os alunos encontram-se inseridos, torna-se um elemento vital para observar outras culturas, espaços e sociedades. Cabe ao professor, por meio de práticas investigativas e comparativas, fazer o aluno perceber os diferentes aspectos e níveis de interferência que contribuem para sua constituição.

No entanto, o autor Callai (2005) alerta para a não simplificação do conteúdo, bem como as suas análises:

Buscar as explicações para aquilo que o espaço está mostrando requer, portanto, que se tenha o cuidado de não simplificar as questões, mas ao contrário, tentar situá-las em um contexto de investigação e estabelecer as inter-relações. Assim, nos referimos a uma escala social, que traz em si uma dimensão histórica e que permite que sejam evidenciadas as motivações, explicitadas ou não, de cada um dos eventos. Nesse movimento é importante perceber que os fenômenos da natureza se configuram em outra escala, que é da natureza mesmo e que vai pautar os acontecimentos, ao contrário de uma escala histórica, intrinsecamente ligada ao tempo e ao espaço de nossas vidas. Sob a interferência dos interesses humanos, a natureza é também alterada, muitas vezes de maneira extremamente

rápida. Nosso entendimento de que essa é uma questão social é fundamental para não nos submetermos às ideias de destino, ou de azares ambientais, como se a natureza não sofresse alterações a partir dos interesses da sociedade (p. 237).

O autor ressalta a questão da percepção temporal e cronológica visto que esta deve ser pauta das ações pedagógicas a serem desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino. Não é uma construção realizada num único ano letivo e sim a ser realizada durante a vida dos sujeitos. Essa construção temporal permite uma visão mais elaborada dos fatos históricos, sejam eles de ordem geográfica, isto é, eventos ambientais de natureza diversa, ou promovidas pelos movimentos da sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para o Ensino de História e Geografia, o objetivo é que sejam abarcados os principais conceitos e métodos, assim como também as situações concretas do cotidiano, envolvendo exemplos práticos. Espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações

para algumas questões do presente e do passado;

- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;

- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia (BRASIL, 1997, p. 33).

Percebe-se, que a questão relevante para os PCNs, situa-se em torno do educando e seu conhecimento do grupo social a que pertence, a fim de que possa comparar seus hábitos, seus costumes e sua cultura.

De acordo com Evaristo (2008), tradicionalmente, o ensino de História e Geografia aparece no contexto escolar como disciplinas autônomas e isoladas. Essa divisão do conhecimento em áreas bem diferenciadas faz com que o aluno identifique, de forma reducionista, a História com datas, nomes e fatos históricos, e a Geografia com a extensa

lista de nomes de países, rios, planaltos, planícies etc. Essa redução das Ciências Sociais às disciplinas de História e Geografia vem sendo objeto de intensas críticas, não apenas entre os pesquisadores, mas também entre os educadores (p. 12).

A Geografia privilegia as relações do homem com o espaço, características do espaço natural em que os homens se situam (**Geografia Física**) bem como o uso que eles fazem desse espaço, por meio das relações que mantêm entre si (**Geografia Humana**).

Já a História procura estudar o homem através dos tempos, nos diferentes lugares em que tem vivido; investigando permanências, mudanças ou transformações de seu modo de vida, no sentido de compreendê-las. A História

recorre às contribuições da Sociologia, Antropologia, Economia e Política.

De acordo com Evaristo (2008), a Sociologia centra as suas atenções nas relações que os homens travam entre si, no seu espaço e no seu tempo. Busca compreender as relações de trabalho, lazer e poder, bem como a sua inter-relação na organização e funcionamento simultâneos. Para isso, recorre ao conhecimento produzido por outras ciências sociais e humanas como: a Economia – que tem como centro de suas atenções as relações de produção e distribuição de bens necessários à sobrevivência; a Política – que busca apreender as relações de dominação, subordinação e resistência pelos agrupamentos humanos na sua convivência.

Comentário da professora

EDUCAÇÃO INFANTIL

Coelho (2006) ressalta que, historicamente, a infância é considerada como momento propício para a construção de diferentes conceitos quando afirma que:

Todos os acontecimentos que perpassam a história da infância serviram para estruturar uma nova caracterização da criança, do ponto de vista sociológico, como um componente histórico-cultural moldada por condicionantes econômicos e políticos atuando diretamente sobre ela. Considerando tais elementos, encaramos

esta fase da vida humana como detentora de direitos, dotada de competências e capacidades a serem aprimoradas, tendo condições para exercer o seu papel como cidadã dentro de um processo evolutivo de socialização (p.66).

A criança contemporânea, de acordo com Coelho (2006), amadurece precocemente, devido às estimulações ofertadas pelas relações vividas ou pelas inovações tecnológicas que promovem diversas e diferentes experiências sensoriais. De notável inteligência e criatividade, precisam ser ouvidas e consideradas como parte integrante da sociedade. Mesmo tendo adquirido uma certa independência desde cedo, é inestimável o apoio, a proteção e o contato do adulto, auxiliando-a nas suas escolhas, na constituição dos princípios e valores

baseados na justiça e na solidariedade, proporcionando a construção de um olhar crítico frente ao mundo que nos envolve (COELHO, p.80).

De acordo com os **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI)**, na educação infantil o ensino dos conceitos básicos de Geografia e História devem desenvolver-se a partir de atividades que promovam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e

bem estar;

- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
 - utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita)

ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade e atitudes de ajuda e colaboração (BRASIL, 1996).

Diante de inúmeras capacidades a serem desenvolvidas com crianças pequenas, o professor necessita primeiramente respeitar a faixa etária das crianças, seus níveis de desenvolvimento, selecionando atividades que elas possam elaborar. Vale ressaltar que detectar conhecimentos, especialmente em crianças pequenas,

exige uma aguçada observação direcionada para suas brincadeiras, inclusive as que podem surgir de forma espontânea ou criadas pelo professor.

Priorizar atividades lúdicas sempre respeitando os seus limites. Um fato que não deve ser esquecido, é a questão da educação infantil se encontrar intimamente ligada ao ato de cuidar. Cuidar e educar, na educação infantil, nas creches, são inseparáveis haja vista a idade das crianças que frequentam, seja em tempo parcial ou integral. Os materiais a que se recorre devem ser atrativos, proporcionando experiências que promovam a construção das questões que envolvem o tempo e o espaço.



Nesse aspecto, é preciso que o professor tenha consciência de que, na brincadeira, as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. No entanto, faz-se necessário que o professor tenha consciência de que as crianças não estarão brincando livremente nessas situações, pois há objetivos didáticos em questão. De acordo com os RCNEIs, a intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das

diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos entre outros (BRASIL, 1997).

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino, tanto de História quanto de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, deve promover a construção da identidade dos alunos e seu pertencimento a uma sociedade. Por meio do conhecimento das diferentes civilizações e seu processo de historicidade, o enfoque atual do ensino dessas disciplinas deve, além dos conhecimentos

básicos e essenciais inerentes a cada uma delas, enfatizar o respeito à diversidade e atenuar os preconceitos e conceitos equivocados, injustiças, intolerância e desrespeito. O professor terá um grande desafio pois, além da apresentação de diferentes realidades, em sociedades e culturas diferentes, necessitará fazer a mediação entre a cultura e conceitos já instalados e a construção de novos olhares para diferentes sociedades, bem como o necessário respeito a elas. Estudar o passado só pelo passado, sem que haja uma conexão entre esse e a realidade ou o meio do aluno não atingirá os objetivos propostos quando nos referimos à formação humana. É preciso, portanto, selecionar conteúdos que possuam significação para quem os analisa e perceber o conhecimento

dos fatos passados como algo sujeito a releituras e reinterpretações passíveis de constantes modificações impostas, inclusive, pelo meio em que o aluno vive. A ideia é permitir que haja uma construção crítica dos fatos mediada pela própria visão formulada, baseada na experiência adquirida (BRASIL,1997, p.24).

Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As crianças, desde pequenas, de acordo com os PCN (1997) recebem um grande número de informações sobre as relações interpessoais e coletivas. Entretanto, suas reflexões sustentam-se, geralmente, em concepções de senso comum. Nesse sentido, fica a cargo da escola interferir em suas concepções de mundo, para

que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas e sempre com o enfoque no respeito à diversidade. O trabalho do professor consiste em estimular a leitura das diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual e consiga construir seus próprios conceitos e percepções.

Para trabalhar o conceito de tempo histórico, faz-se necessário que se esclareça ao aluno as noções de passado e presente, tendo em vista os aspectos que permaneceram e os que desapareceram ou se modificaram, através da explicação dos acontecimentos e da correlação entre os fatos que os geraram. De acordo com as orientações dos PCNs:

As diversas concepções de tempo são produtos culturais que só são compreendidas, em todas as suas complexidades, ao longo de uma variedade de estudos e acesso a conhecimentos pelos alunos durante sua escolaridade. Nesse sentido, não deve existir uma preocupação especial do professor em ensinar, formalmente, nos dois primeiros ciclos, uma conceituação ou outra, mas trabalhar atividades didáticas que envolvam essas diferentes perspectivas de tempo, tratando-o como um elemento que possibilita organizar os acontecimentos históricos no presente e no passado: estudar medições de tempo e calendários de diferentes culturas; distinguir periodicidades, mudanças e permanências nos hábitos e costumes de sociedades estudadas; relacionar um acontecimento com outros acontecimentos de tempos distintos; identificar os ritmos de ordenação temporal das atividades das pessoas e dos grupos, a partir de predominâncias de

ritmos de tempo, que mantêm relações com os padrões culturais, sociais, econômicos e políticos vigentes (BRASIL, 1997, p.56).

Percebe-se que a preocupação no ensino sobre o tempo é o predomínio da concepção de valores existentes em cada sociedade e a maneira como essas sociedades reagem e/ou se configuram diante desses valores. Ao apropriar-se desse conhecimento, o aluno estará em condições de realizar comparações entre a sua sociedade e outras. Para a compreensão da duração em História pode-se realizar um trabalho com as três ordens do tempo indicadas por Braudel na sua obra História e Ciências Sociais: o acontecimento, a conjuntura e a estrutura (BRAUDEL, 1972):

o acontecimento é um fato breve, correspondendo a um momento preciso sobre o qual os contemporâneos podem ter um conhecimento imediato: um nascimento, uma morte, a publicação de um livro, a assinatura de um acordo, uma catástrofe aérea, uma greve, um colóquio. Um fato desta natureza é um acontecimento, independente da importância que se atribua a ele pelos contemporâneos ou historiadores.

b) a estrutura, ao contrário, é um tempo de duração longa, cujos marcos cronológicos escapam à percepção dos contemporâneos (se não são antecipados por uma análise histórica): a escravidão no Brasil, a questão da terra no Brasil, a família nuclear, a contemporaneidade. De qualquer forma, não há uma oposição entre o tempo longo e o curto, ao contrário, há um vínculo entre os dois, pois a maioria dos acontecimentos são inovações, ora fracassadas, ora fazendo parte de uma revolução que se inicia

lentamente, terminando com a instalação de uma nova estrutura.

c) a conjuntura se situa, geralmente, pela sua duração entre o acontecimento e a estrutura. Situação que não serve, entretanto, para defini-la porque não se pode qualificar automaticamente de conjuntural todo o fato que não seja caracterizado como um evento e nem estrutural. As conjunturas se apresentam como flutuações mais ou menos regulares no interior de uma estrutura. As conjunturas se modificam e se sucedem segundo um ritmo que, por não ser sensível imediatamente é, entretanto, perceptível aos contemporâneos: a Ditadura Militar no Brasil; o Estado Novo (RANZI, 2005: 38).

Nessa abordagem se faz necessário que o educando perceba que conhecer o passado, portanto, é entender o processo de construção de um elemento que usamos

hoje. Ao fazê-lo, o aluno percebe-se como agente de possíveis e novas construções e passa a compreender o futuro como algo promissor, já que permite novas formas de compreender e construir o mundo. O aluno passa a construir a noção de tempo pois, ao avaliar acontecimentos tendo em vista a sua duração, poderá ser possível entender as dimensões de tempo, seja ele de curta, média ou longa duração.

Como sugestão de atividades a serem desenvolvidas com os alunos, no que se refere aos domínios em relação ao conhecimento cultural e social das medições de tempo, os PCNs sugerem atividades envolvendo calendários:

- criação de rotinas diárias e semanais de atividades, organizando-as em quadros de horário ou agendas, que possibilitem às

crianças se organizar de modo autônomo em relação aos acontecimentos e estudos de cada dia e da semana;

- nas rotinas diárias, registro com os alunos do dia da semana e do mês, do mês e do ano, dos aniversários, festas, feriados, dias de descanso, acontecimentos do passado e do presente que estão estudando;

- observação, registro e levantamento de hipóteses sobre as repetições dos fenômenos naturais, como dia e noite, mudanças das fases da Lua, da posição do Sol no céu, na vegetação, mudanças na temperatura, nos ventos;

- criação de calendários sustentados nessas mudanças observadas em relação aos elementos naturais, estabelecendo periodicidades de um mês para o outro, ou de ano para o outro;

- confecção de relógios de Sol, ampulhetas, relógios de água (clepsidra);

- conhecimento do funcionamento e das histórias que envolvem os calendários utilizados por alguns povos, como o cristão, o egípcio, o asteca;

- comparação entre os diferentes calendários e sua utilização para localização e comparação de acontecimentos no tempo. No trabalho com tempo histórico, dimensionando-o como duração, escolher temas de estudos que possibilitem:

- comparar acontecimentos do presente com outras épocas e lugares;

- identificar e estudar acontecimentos de curta, média e longa duração. O tempo, como elemento cultural que estabelece ritmos para as atividades humanas, pode ser trabalhado por meio de estudos e pesquisas sobre os reguladores do tempo (relógios, ciclos naturais):

- como estão regulados os inícios e os fins das atividades escolares, familiares e da população local, quanto ao trabalho, à

alimentação, ao tempo de lazer;

- comparações sobre os reguladores do tempo da sociedade em que os estudantes vivem e os reguladores de comunidades diferentes — de localidades rurais ou urbanas e de culturas de outros tempos e espaços. (BRASIL, 1997, p. 60-61)

Outro aspecto a ser enfatizado quando se trabalha o ensino histórico é o uso das fontes. Para Ranzi (2005, p.17) a utilização de documentos históricos abarca documentos escritos, e também imagens, sons, filmes, objetos, fotografias etc. Em última instância, praticamente tudo o que foi tocado pelo homem e pode ser datado torna-se um documento histórico de que o pesquisador pode se apropriar para construir sua pesquisa. Vale ressaltar a necessidade do professor em recorrer à diversidade de documentos

para que seus alunos possam conhecê-los e o professor desenvolver sua ação pedagógica satisfatória de forma a atingir seus objetivos. Promover a análise, o confronto e contextualização dos fatos, estabelecendo as relações entre presente, passado e futuro e que estas vão além de uma simples sequência cronológica, isto é promover o pensamento histórico.

“Analfabetismo Geográfico”

Fonte: Vesentini, 2005:9

Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ao analisarmos a charge acima, verificamos como é importante conhecer o mundo e a influência do conhecimento geográfico numa conversa informal. Na atualidade, nossos alunos conseguem ter acesso a inúmeras informações, no entanto, necessitam transformá-las em conhecimento. De acordo com Mendes (2012), conhecer o mundo de hoje, portanto, significa aprender a refletir, a ter um espírito crítico que permita realizar uma triagem daquele amontoado de fatos e informações com que o mundo das comunicações nos inunda a cada dia.

Nesse contexto, aprender a Geografia nos anos iniciais a partir da análise e da compreensão do mundo, do mundo que

se vive, das experiências cotidianas, do espaço ao redor, é uma proposta curricular explícita nos PCNs e nos livros didáticos adotados nas redes públicas de ensino brasileiras. No ensino da Geografia, o espaço é palco e reflexo das ações sociais e fazer com que nosso educando perceba isso torna-se o objetivo central do seu ensino.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a função da Geografia concentra-se em colaborar com o processo de alfabetização da criança, promovendo a percepção da sua posição no contexto social que ela conhece e promover também a construção da sua identidade, a partir das peculiaridades e do meio que o cerca. Esse processo requer muita dedicação e observação

do professor, exigindo conhecimento teórico e, principalmente, dependerá da concepção que o professor tem do ensino de Geografia. Muito interessante o que Mendes (2012), afirma quando cita que a criança nasce “geógrafa”, pronta para explorar seu ambiente e aqueles novos que lhe são apresentados. Antes mesmo de começar a ler, a sua aventura já foi iniciada e nosso trabalho maior então será romper o desafio de um ensino tradicional, baseado em possíveis aprisionamentos da curiosidade nata, e, ao mesmo tempo, fazer as conexões entre as diferentes realidades que virão ao conhecimento de nossos alunos (MENDES, 2012, p.46).

Veja Callai (2005, p.234):

Tais descobertas poderão se relacionar com as questões de sua própria vida, as relações entre as várias pessoas do lugar,

ou a questões específicas do ambiente. O importante é poder trabalhar, no momento da alfabetização, com a capacidade de ler o espaço, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam. Um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza (p. 234)

Nesse momento tão importante na vida escolar e na formação dos alunos, faz-se necessário apoio metodológico que permita a interlocução curricular recorrendo a atividades que estimulem a percepção e a criticidade, principalmente a inter-relação e o diálogo entre diferentes conteúdos. Nesse sentido, o professor pode trabalhar com os conceitos geográficos e relacioná-los à palavra por meio do

processo de alfabetização e ambos ao mundo como ele se apresenta, recorrendo às temáticas curriculares propostas ligadas aos problemas físicos como: poluição, desmatamento ou sociais: pobreza, violência. Devem ser consideradas como categorias essenciais da ciência geográfica: espaço geográfico, paisagem, território e lugar, por permitirem a perfeita interpretação dos fenômenos que nos rodeiam. Esses conceitos, essenciais, associados a ainda outras categorias de análise da Geografia, devem consistir a base da escolha de temas em função da maturidade de nossos alunos, adequando-se as suas faixas etárias.

Historicamente, de acordo com os PCNs, o ensino de Geografia se traduziu, e ainda se traduz, pelo estudo descritivo

das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens sem, contudo, esperar que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações. Pretendia-se ensinar uma Geografia neutra. Essa perspectiva marcou também a produção dos livros didáticos até meados da década de 70 e, mesmo hoje em dia, muitos ainda apresentam em seu corpo ideias, interpretações ou até mesmo expectativas de aprendizagem defendidas pela Geografia Tradicional.

Comentário da professora

Considerações Finais

As sucessivas mudanças e debates em torno do ensino de História e da Geografia como ciência, presentes no meio acadêmico, tiveram repercussões diversas no ensino fundamental. De acordo com Mendes (2012), positivas de certa forma, já que foram um estímulo para a inovação e a produção de novos modelos didáticos, mas também negativas, pois a rápida incorporação das mudanças produzidas pelo meio acadêmico provocou a produção de inúmeras e diferentes propostas didáticas, alteradas com frequência e, principalmente, atingindo a prática pedagógica do professor em sala de aula, sobretudo o professor das séries iniciais que, sem apoio técnico e teórico,

continuou e continua, de modo geral, a ensinar Geografia apoiando-se apenas na descrição dos fatos e ancorando-se quase que exclusivamente no livro didático.

Nesse sentido, encontra-se a formação inicial e/ou continuada do professor a possibilidade de uma atuação pedagógica a partir de concepções atualizadas que objetivem uma formação voltada para os conteúdos científicos construídos historicamente e sistematizados no ambiente escolar e ainda aquela voltada para a formação do aluno, priorizando a construção da identidade, compreensão das relações de poder que se dão na sociedade e o respeito à diversidade como fator inerente das relações humanas.

RE FE RÊNCIAS CI AS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/caderno/cad/sumarios/sum66.htm>

COELHO, Maria das Graças Pinto & CORDEIRO, Sandro da Silva. Descortinando O Conceito de Infância na História: do Passado a Contemporaneidade. In: ANAIS DO VI CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Uberlândia, 2006.

EVARISTO, Clerton Oliveira. Módulo V: Educação e ciências sociais II. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MENDES, Andreia Ribeiro. Metodologia do Ensino de História e Geografia. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2012.

RANZI, Serlei Maria Fischer. A avaliação em história nas séries iniciais. Serlei Maria Fischer Ranzi, Jean Carlos Moreno. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

VESENTINI, José William. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo. Ática, 2005.

Biografia de Milton Santos. Disponível em <<http://miltonsantos.com.br/site/biografia/>>

Biografia de Emile Durkheim. Disponível em <http://www.e-biografias.net/emile_durkheim/>

Educação infantil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zGKXoA7Gg1E>>

Conceito de Geografia Física. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/geografia-fisica.htm>>

Conceito de Geografia Humana. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/geografia-humana.htm>>